

OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

LOS NUEVOS DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN BRASIL

*¹Emerson Roberto de Oliveira; ²Cinara Ourique do Nascimento

¹Discente do Curso de Especialização, Espaços e Possibilidades para a Educação Continuada, do IFSul – Instituto Federal Sul-rio-grandense. ²Docente do IFSul – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Doutora em Educação

*Autor correspondente: e-mail: emersonrobertodeoliveira@gmail.com

RESUMO

Este estudo apresenta algumas ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD). Assim como, a interação tão indispensável aos alunos que usam tais ferramentas e, por fim, quais seriam as mais indicadas para que ocorra o ensino com qualidade. Assim, foi realizada uma revisão bibliográfica com a intenção de mostrar as discussões de teóricos sobre a temática da EAD, através da utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Além do perfil dos estudantes frente as novas tecnologias, sobretudo a sua postura autônoma. Como resultados se percebeu que o uso das TIC, é algo irreversível e, muito importante no processo de ensino. Porém, não há consenso sobre o processo, cabendo a todos os atores da EAD, realizarem os seus papéis. Governos e instituições escolares propiciarem currículos elaborados e oferecer as condições ao uso das TIC; professores capacitados; e o aluno não ser passivo, na busca de adquirir novos conhecimentos, agindo com autonomia e interação.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Educação a Distância (EAD). Autonomia.

RESUMEN

Este estudio presenta algunas herramientas de las Tecnologías de la información y Comunicación, (TIC) en la Educación a Distancia (EAD). Así como, la interacción tan indispensable a los alumnos que usan tales herramientas y por fin, cuales serían a las más indicadas para que ocurra la enseñanza con calidad. Así, fue realizada una revisión bibliográfica con la intención de mostrar las discusiones de los teóricos sobre la temática de la EAD, través el uso de Ambientes Virtuales de Aprendizaje (AVA). Allí del perfil de los alumnos frente a las nuevas tecnologías, sobre todo su postura autónoma. Como resultados se percibió que el uso de las TIC, es algo irreversible y muy importante en el proceso de enseñanza. Pero, no hay consenso sobre el proceso, cabiendo a todos los actores de la EAD, realizaren los sus papeles. Gobiernos e instituciones escolares propiciaren currículos escolares elaborados y ofrecer las condiciones al uso de las TIC; profesores capacitados; y el alumno no ser pasivo, en la búsqueda de adquirir nuevos conocimientos, actuando con autonomía e interacción.

Palabras-clave: Tecnología de la Información y Comunicación (TIC). Ambiente Virtual de Aprendizaje (AVA). Educación a Distancia (EAD). Autonomía.

1 INTRODUÇÃO

O acelerado avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, continuam transformando a forma de preparar, adquirir e de ensinar. Por isso que os sistemas educativos com seus modelos e estratégias precisam se habituar a uma nova sociedade, que está cada vez mais envolvida com as TIC, já que estas perspectivam inúmeras possibilidades de revigorar o conteúdo dos cursos e métodos pedagógicos. A educação está cada vez mais competitiva e para alavancar um melhor nível educativo se requer o apoio de ferramentas tecnológicas que ajude

no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, como materiais didáticos, e que tendam a nortear e motivar os estudantes na construção do próprio conhecimento, em outras palavras, que sirvam de auxílio no processo de aprendizagem dos mesmos por intermédio de sistemas pedagógicos inovadores utilizando ferramentas tecnológicas.

Segundo [1], traz mudanças expressivas, para o Ensino Médio, uma vez que 20%, das aulas do diurno poderão ser na modalidade a distância, 30% no noturno e até 80% para o EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Nesta perspectiva, a educação a distância (EAD), chegará a milhões de alunos país a fora e as novas tecnologias terão um papel fundamental neste processo. Porém, para que a EAD atinja seus objetivos e faça que o aprendizado seja significativo ao aluno, uma série de fatores necessitam convergir, entre eles o papel deste aluno.

Partindo desta premissa, se faz uma profunda reflexão sobre o efeito que a modalidade de Educação a Distância poderá exercer sobre os alunos. Nos perguntamos será que o aluno do Ensino Médio, verdadeiramente irá interagir? Quais são as ferramentas que despertam o maior interesse do aluno? E, fundamentalmente, o aluno do Ensino Médio, maturidade e, autonomia para usar em um Ambiente Virtual de aprendizagem?

Este estudo tem por objetivo analisar a postura madura, autônoma e responsável dos alunos de Ensino Médio de disciplinas em EAD, que em um futuro próximo serão ofertadas na rede pública de ensino. Além de sua interação com colegas e professores em um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), assim como, as ferramentas tecnológicas, que mais chamam a atenção dos mesmos, propiciando um ensino aprendizagem significativo.

Desta forma, este artigo expõe o contexto da abordagem dos novos desafios da educação a distância no Brasil em quatro seções. A primeira seção define o conceito de educação a distância no país de acordo com [2]. Além das exposições de autores como [3], [4] e [5], desde o significado da expressão educação a distância, como ela se modificou através dos tempos e o difícil papel do professor de cursos em EAD, onde o grande desafio é tornar as informações mais próximas e significativas, auxiliando os alunos na sua aprendizagem.

Na segunda seção são abordados os temas de interação e interatividade, tanto na concepção de [6] e [7], comentam que para ocorrer um bom aprendizado é necessário que haja a interação do sujeito e do objeto. E [8], vai além, quando apresenta que a interação deve ser recíproca “entre dois ou mais atores onde ocorre intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos — que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação, por exemplo, carta ou telefone)”.

Já a terceira seção, apresenta as ferramentas tecnológicas educacionais de diferentes gerações e vai em busca das preferidas pelos alunos na atualidade. Expõe desde as definições de [9], para as ferramentas tecnológicas, passa pelas considerações de autores como, [10], que as distinguem entre independentes, as que não necessitam de aparelhos elétricos, eletrônicos ou digitais e os dependentes, que necessitam então destes aparelhos para serem utilizados. Deste modo, estas ferramentas também são chamadas de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), pois, auxiliam no ensino-aprendizado, tornando o mesmo mais atrativo aos alunos. E as concepções de autores como [11] e [12], para o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), [13], apresentando a plataforma Moodle e [14] e [15], trazem a discussão os dispositivos móveis e com eles os seus aplicativos.

Por fim, na quarta seção aponta que para Belloni um curso em EAD para obter sucesso, é necessário que o aluno apresente uma postura autônoma, ou seja, precisa assumir a tarefa de ser um ator ativo no processo de seu próprio aprendizado.

Contudo, a EAD é uma metodologia que cada vez mais estará presente em nossas vidas, seja como estudantes, professores ou gestores escolares, e cabe a todos nós atores deste processo, sermos ativos para a excelência do ensino aprendizagem.

2 DESENVOLVIMENTO

Para organizar este artigo optou-se por utilizar, uma pesquisa bibliográfica que guiou os estudos realizados na expectativa de intensificar e ressaltar as premissas desta pesquisa.

Segundo [16]:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. [16] (p. 32):

Ou seja, uma pesquisa que aborda a busca, escolha e listagem da bibliografia já existente, publicada e documentada sobre a temática dos desafios da EAD e algumas de suas ramificações. Em suma, a pesquisa foi efetivada na leitura de livros, monografias, teses, revistas, dissertações, artigos e web sites, com a finalidade de se obter elementos plausíveis

para escrita deste artigo no qual propõe expor opiniões pressupostas por distintos autores e teóricos.

2.1 A DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Nas últimas duas décadas houve mudanças nos diferentes contextos e formas de viver, o que de uma maneira ou outra rompe com estilos da educação tradicional. Isto conclama que as modalidades educativas desenvolvam relações plurais, multidirecionais e dinâmicas, que transformem os processos formativos de amplitude onde convirjam às análises, e a reflexão crítica ao questionar, argumentar e dar resposta às necessidades de uma sociedade consciente da aplicação de processos de aprendizagens instrutivos, colaborativos e interativos.

Essencialmente, o conceito de EAD se apresenta no Brasil a partir do artigo 1º do Decreto nº 2.494/1998, onde o mesmo a institui como:

(...) uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem como a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizado, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizando isoladamente ou combinados e vinculados pelos diversos meios de comunicação. (Decreto nº 2.494, 1998, Art. 1º)

Este marco da educação a distância representa um real alternativa na formação das novas gerações e do futuro. Pois, todos os alunos que ingressam no ensino médio, são sujeitos da chamada geração “Y”, ou seja, são nativos digitais e desta maneira, se faz necessário fazer uma reflexão sobre o efeito criado pela combinação entre educação e tecnologia.

Efetivamente, a cada dia temos experimentado novos métodos, técnicas, mídias e ferramentas para desenvolver uma modalidade de educação que dê uma resposta a necessidade soberana de ensinar em massa, assim como também, a demanda de meios estratégicos que proporcionam treinamento, na educação e novos canais de comunicação, entendendo-se como algo irreversível na área da educação atual e do futuro.

A concepção de educação a distância surge desde as perspectivas geradas pelas TIC, levam a um conceito como um processo educativo que não obriga ao estudante a estar fisicamente presente em um espaço determinado para interagir com colegas e professor.

Pois, é aí onde aparecem os benefícios que as TIC oferecem e permite a incorporação de inúmeros recursos e ferramentas como: áudio, texto e vídeo, através da Internet como instrumentos interativos nos espaços virtuais de aprendizagens.

A própria expressão de educação a distância possui uma multiplicidade de definições, produto de sua evolução.

Citado por [3], o significado de educação a distância de [17], considera que:

A expressão educação a distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A EAD se beneficia do planejamento, da direção e da instrução da organização do ensino. [3](p. 42).

A definição de educação a distância para [18], se modificou ao longo do curso da história, e pode ser qualificada por distintas gerações tecnológicas. A primeira foi caracterizada por meio da comunicação textual, através da correspondência. Já a segunda geração o ensino ocorreu por rádio e televisão. Seguindo para a terceira geração, não foi marcada pelo uso da tecnologia de comunicação, e sim pela criação das Universidades abertas do Brasil. Na quarta geração sua caracterização se deu pelo intercâmbio de aprendizagens à distância e em tempo real, em cursos que utilizavam o auxílio de áudio e de videoconferência. Por fim, a mais atual, a quinta geração, é a que utiliza o ensino-aprendizado *on-line*, em ambientes virtuais, apoiados em recursos midiáticos como a Internet, onde o aluno pode acessar o ambiente de aprendizagem de forma assíncrona, ou seja, cada aluno pode acessar em momentos diferentes o mesmo conteúdo.

Desta forma, a educação a distância emerge como resposta as necessidades de uma sociedade cada vez mais conectada, já que é um método que se caracteriza pela incorporação de meios tecnológicos e a flexibilidade de horários, que permite distintas maneiras de se estudar e estratégias educativas interativas, auxiliando o método tradicional de ensino, uma vez que dispensa a necessidade de professores e alunos estarem em um mesmo determinado espaço físico.

A respeito das conceptualizações da expressão de educação a distância, exaltados pelos autores supracitados, surgem elementos de características comuns como: a interação, os novos papéis do professor e do aluno, incorporação de tecnologias no auxílio acadêmico como elementos que propiciam uma aprendizagem mais autônoma dos estudantes. Assim sendo, esta modalidade ensino está estreitamente vinculada com a aplicação da tecnologia nos processos educativos, e tem superado as limitações da interatividade entre os atores envolvidos nesta particularidade pedagógica.

Nesta perspectiva, [19], comenta a importância do papel do professor neste processo educativo,

Um dos grandes desafios do educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, e compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial. [19] (p. 23)

E [5] complementa,

Nosso papel como professores do século XXI é, então, buscar meios de ajudar o aluno a transformar informação em conhecimento utilizando as tecnologias disponíveis; assim, teremos ajudado a formar um cidadão autônomo, criativo e inovador. [5] (p.72)

Assim sendo, com relação ao exposto, se pode deduzir que atualmente nesta modalidade de estudo se desenvolve uma série de transformações de tipo social, propiciadas pelo crescimento das diferentes tecnologias e a assimilação destas com a educação a distância. É imprescindível fazer uma reflexão sobre o modo de ver os diferentes processos na formação educativa das presentes gerações neste mundo de novas tecnologias que estão revolucionando o campo informática geram ambientes virtuais para a aprendizagem, ou seja, os AVA. Neste sentido, este fenômeno oferece no campo da educação, meios e ferramentas conforme o contexto aonde, existem uma elevada demanda de formação, e são inevitáveis e necessários para competir em um mercado de trabalho cada vez exigentes.

2.2 INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A interação tem em Piaget seu principal representante, que segundo o autor é por meio de estágios mentais e com a interação com sujeitos e objetos que o ser humano estabelece o seu aprendizado. “(...) a interação do sujeito e do objeto é tal, dada a interdependência da assimilação e da acomodação, que se torna impossível conceber um dos termos sem o outro.” (Piaget, 1936/1975c: 388).

Já [20], aborda o aspecto sócio interacionista e fica mais evidente quando analisa que é somente no plano do intersubjetivo, ou seja, no intercâmbio entre os sujeitos, que se têm início das funções mentais superiores, convertendo-se na aprendizagem.

Na analogia professor-aluno, o primeiro é um mediador do conhecimento devido às interações sociais que deve ter com o primeiro. Deste modo, no convívio aluno e aluno, o mesmo é objeto do contexto social e precisa ter a atitude de indagar, perceber e interpretar o mundo embasado pelas interações com os outros atores. Já a convivência entre objeto do conhecimento ser aprendido e aluno, este é apto de interagir com os objetos arquitetando dessa maneira, seu aprendizado. No que tange aos meios computacionais e digitais, estes também passam a ser considerados como meios de comunicação e interação entre discentes e docentes.

Vygotsky, é citado por Lacombe, que faz alusão à mediação na formação mental do indivíduo, no modelo sócio interacionista:

(...) mediadores são todos os instrumentos criados pelo homem (a linguagem em especial) em sua interação com outros e com o meio. Os mediadores são heranças culturais de outras gerações, determinados por sua materialidade sócio histórica. Todas as funções psicológicas superiores são necessariamente mediadas, ou seja, os processos mentais do homem em sociedade são moldados pelo conhecimento de

gerações anteriores que está em cada objeto (amplificador cultural) criado pelo homem. Portanto, nesta visão, a interação com objetos modifica e funda processos mentais que de outra forma não existiriam e eliminam outros processos tornados desnecessários pela presença do instrumento [7](p. 8-9).

A aprendizagem se dará uma vez que existir a interação social, uns com os outros, ao mesmo tempo com a devida relevância de sua cultura. A influência mútua entre aluno e professor é imensamente importante. Para [8] a ocorrência da intersubjetividade e o retorno imediato acontece na retribuição de mensagens entre os atores da aprendizagem com particularidades sócio afetivas. Porém, na interatividade existe a procura e a troca de informações. A vista disso, estes dois aspectos auxiliam e facilitam a aprendizagem, gerando significado produtivo ao aluno e agregando conhecimentos de forma aprimorada à educação a distância.

É fundamental esclarecer com precisão a diferença entre o conceito sociológico de interação — ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos — que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação, por exemplo, carta ou telefone); e a interatividade, termo que vem sendo usado indistintamente com dois significados diferentes em geral confundidos: de um lado a potencialidade técnica oferecida por determinado meio (por exemplo CD-ROMs de consulta, hipertextos em geral, ou jogos informatizados), e, de outro, a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma "retroação" da máquina sobre ele. [8] (p. 58).

Então a interatividade deve ser compreendida como um procedimento socialmente desenvolvido, tendo importância ao mesmo tempo no envolver-se, efetivamente com que se tem na sociedade, a começar pela criação até seus usos.

Contudo, as reflexões a respeito da interação e da interatividade implicam em transformações no procedimento do fazer pedagógico, quanto a aprendizagem e que esta assuma os ambientes virtuais com as novidades tecnológicas sociais e culturais, imprescindíveis ao mundo atual.

2.3 AS FERRAMENTAS DESPERTAM MAIOR INTERESSE DE UTILIZAÇÃO PELOS ESTUDANTES

Para [9] (2008), as ferramentas tecnológicas são, “[...]instrumentos que funcionam como mediadores na transmissão e/ou troca de dados entre todos os membros da comunidade acadêmica e demais envolvidos e podem ser mais ou menos sofisticados.” Pois, com estas

ferramentas é possível estimular no discente, a geração do conhecimento empregando assim, a tecnologia de comunicação e informação.

De acordo com os autores, [10] (2003) distinguem as ferramentas tecnológicas em independentes e dependentes. São independentes aquelas que não precisam de aparelhos elétricos, eletrônicos e/ou digitais para sua apresentação, por exemplo; cartaz, giz, globo terrestre, gráficos, jornais, livro didático, mapas, mural, oratória do docente, quadro-negro, revistas, etc.

Já os dependentes são literalmente as TIC, são ferramentas tecnológicas que mais nos atrai a atenção dos alunos, pois são atuais e alguns deles interativos. Como exemplos: CD, DVD, computadores, projetor de slides, rádio, retroprojetor, softwares variados, TV educativa e o celular.

Deste modo percebe-se que as ferramentas tecnológicas, não são somente aquelas que precisam de internet e alta complexidade, porém, não há dúvida que, os alunos ficam fascinados pelas ferramentas digitais e atualmente os aplicativos ou APP, são os que mais chamam a atenção dos alunos.

Com a disseminação da internet, o ensino passa a ter novas perspectivas de ampliação do processo de aprendizagem. São várias as ferramentas que podem auxiliar neste sentido: chats, correio eletrônico, enquetes e fóruns, videoconferências, softwares educacionais, blogs e até as mídias sociais integram as TIC que se forem empregadas em prol do processo de ensino-aprendizagem, promovem a interação professor-aluno, porém, se o uso destas ferramentas não for compromissado com ensino-aprendizagem, não haverá nenhuma contribuição para o processo, pois, a simples utilização destas ferramentas não garantem o sucesso.

Fica evidente que o computador, e a internet são as ferramentas mais empregadas no processo de ensino-aprendizagem, e inúmeros autores discutem a parcela de participação do computador como incentivador da prática educativa. Para alguns autores é uma ferramenta empregada para promover ações estabelecidas. Já outros, compreendem como uma nova perspectiva de elaboração de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), e como colaborador do processo de desenvolvimento intelectual do docente [11] e [12]

Entre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, destaca-se o Moodle, um software livre, que Sabbatini o define como:

(...) uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e continua sendo desenvolvido continuamente por uma comunidade de centenas de programadores em

todo o mundo, que também constituem um grupo de suporte aos usuários, acréscimo de novas funcionalidades, etc., sob a filosofia GNU de software livre. [13] (p. 01).

Sabbatini também destaca que o Moodle,

(...) é um sistema consagrado, com uma das maiores bases de usuários do mundo, com mais de 25 mil instalações, mais de 360 mil cursos e mais de 4 milhões de alunos em 155 países, sendo que algumas universidades baseiam toda sua estratégia de educação a distância na plataforma Moodle. [13] (p. 01).

E continua,

O Moodle é também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS - Course Management System), ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis. [13] (p. 01).

Segundo Sabbatini além do conteúdo instrucional: materiais e atividades como: Páginas simples de texto, Páginas em HTML, Acesso a arquivos em qualquer formato (PDF, DOC, PPT, Flash, áudio, vídeo, etc.) ou a links externos (URLs); Acesso a diretórios (pastas de arquivos no servidor), Rótulos, Lições interativas, Livros eletrônicos, Wikis (textos colaborativos), Glossários e Perguntas frequentes. Possui, ferramentas interativas como: Chat (batepapo), Fórum de discussão e Diários. Além de ferramentas de avaliação: como avaliação do curso, Questionários de avaliação, Ensaios corrigidos e Tarefas e exercícios.

Certamente existem outras plataformas de AVA, como o TelEduc, Tidia-Ae, Blackboard entre outros, porém, o Moodle, se constitui em um dos maiores bancos de usuários pelo mundo. Muito dessa grandeza se deve por ser um programa livre, ou seja, gratuito, e disponível para instituições, professores, e público em geral. Oferece uma grande gama de ferramentas, oportunizando assim, um ensino dinâmico em materiais didáticos de distintos formatos, onde o aluno, pode acessar no tempo e espaço que mais lhe for adequado.

Contudo, como a tecnologia não para, atualmente o que se percebe é um grande incremento de produção de novos aplicativos em dispositivos móveis, ao quais poderão ser utilizados em prol do ensino-aprendizagem.

Para [14],

Os dispositivos móveis poderão estar inseridos nos projetos didático pedagógicos das escolas possibilitando acesso a recursos educacionais, promovendo a reestruturação de metodologias de aprendizagem, favorecendo a formação continuada de professores e possibilitando o desenvolvimento profissional [14] (p. 43).

Já para [15],

O uso integrador de dispositivos móveis no currículo pode facilitar a aprendizagem ativa e criadora de significado através da geração de espaços de aprendizagem estendendo-se além das limitações físicas e temporais da sala de aula tradicional. Estes

espaços de aprendizagem (espaços de aprendizagem móvel) são caracteristicamente dinâmicos, colaborativos e focados nas necessidades individuais do aprendente no contexto corrente [15] (2009).

Deste modo, são inúmeros os desafios sobre a produção e introdução de ferramentas tecnológicas, Ambientes Virtuais de Aprendizagens, dispositivos móveis e dos aplicativos educacionais em espaços escolares, porém, ainda são maiores, as suas possibilidades para dentro da sala de aula. Seguramente, o uso escolar da tecnologia, pertence a uma área, atual, em evolução e propícia, pois, com elas se desenvolve novas estratégias para o ensino-aprendizagem em todas as esferas educacionais. Em especial para a geração “Y”, pois, de alguma forma ou outra estão ou estiveram em contato com as tecnologias digitais, dispositivos móveis e aplicativos. Precisa-se, portanto, juntar a habilidade desta geração para o uso digital, com a inovação de ferramentas tecnológicas, voltadas para o ensino-aprendizagem e que estas sejam de qualidade e significativas aos alunos.

2.4 A POSTURA E AUTONOMIA DO ALUNO EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Para que se consiga uma aprendizagem verdadeiramente autônoma, o educando necessita se colocar como um ator ativo de sua própria aprendizagem. Ou seja, quando este aluno mostra interesse pelo aprender, sem esperar pelo professor, que em um curso de EAD, não está no mesmo tempo/espaço dos seus alunos.

Conforme [8], a EAD é apropriada à adultos que sejam maduros e com motivação indispensável à autonomia e autoaprendizagem, já que para a autora,

(...) o aprendiz atualizado é um mito, e muitos estudantes encontram dificuldades para responderem às exigências de autonomia em sua aprendizagem, dificuldade de gestão do tempo, de planejamento e de auto direção colocados pela aprendizagem autônoma [8] (p. 45)

[8], ainda alega que a EAD pode contribuir para a autonomia dos alunos.

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu próprio processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular este processo. [8] (p. 39)

E conforme [20], compete aos alunos a autonomia e a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado,

(...) o princípio da autonomia repassa aos aprendizes a responsabilidade pelo próprio aprendizado e, portanto, confere a eles a obrigação e a oportunidade de definir seus objetivos de trabalho no *tandem*, e de pensar sobre como esses objetivos podem ser alcançados em colaboração com seus parceiros... [20] (p. 33).

Na discussão dos autores fica evidenciado que para os mesmos, os alunos mais adequados para os cursos em EAD, são os alunos adultos, pois, já são maduros e têm mais responsabilidades, para correrem atrás do seu próprio aprendizado. Porém, com as novas mudanças tanto nos cursos acadêmicos quanto no Ensino Médio, onde nos dois casos, poderão passar a ter até 40% de sua carga horária com aulas a distância, o desafio será fazer com que o aluno adolescente e jovem, tenha a sua aprendizagem como significativa este necessita ser autônomo e responsável.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da revisão dos autores pode-se afirmar que o modelo da educação a distância é uma modalidade irreversível devido aos avanços da tecnologia. Ao se falar da qualidade da educação deve-se ter em mente o uso escolar das TIC, pois, sua utilização é primordial para que ocorra o ensino aprendizagem colaborativo e significativo em contraponto ao ensino paradigmático gerado nos processos educativos. Deste modo, o uso de plataformas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como por exemplo o Moodle, vem modificando consideravelmente a forma de ensino aprendizagem, pois, constituem-se em um modelo tecnológico que dá sustentação funcional as diversas iniciativas.

Com a Educação a Distância igualmente amplia-se o ambiente educativo e o ensino aprendizagem cumpre sua função social a respeito da autonomia do aluno. Porém segundo os autores esta modalidade de ensino, onde a autonomia e a interatividade são fundamentais para que ocorra o processo de ensino aprendizagem com qualidade, é mais eficaz com adultos do que com jovens, mais propensos a se dispersarem quando não há um professor junto a eles os cobrando e os incentivando.

É um consenso entre os pesquisadores que dentre as inúmeras ferramentas tecnológicas aplicadas atualmente à Educação a Distância, se destaca a Plataforma Moodle, pois, além de todas as suas funcionalidades e facilidade de utilização é um software livre, ou seja, gratuito. Porém, como a tecnologia a cada dia nos reserva novas funcionalidades, a melhor opção no momento para a atração dos jovens à Educação a Distância são os aplicativos, onde os alunos podem aprender e interagir em seus aparelhos móveis de telefones.

Contudo, os próximos anos serão um campo fértil para as discussões sobre a Educação a Distância no país, porém, os desafios igualmente serão imensos. Pois, com o grande salto quantitativo que esta modalidade de ensino está tomando, haverá certamente muitos desdobramentos, como as de análises de dados, na busca principalmente pela qualificação de todo o processo de ensino aprendizagem, incluindo a postura autônoma dos alunos a sua interação e interatividade como um todo, assim como, as melhores ferramentas para que este processo ocorra.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017**, Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm >. Acesso em: 10 jan. 2019.
- [2] BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. **Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências**. Disponível em < <https://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=decreto+2.494> >. Acesso em 18 jan. 2019.
- [3] KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 3. ed. Routledge, London, 2003.
- [4] MORAN, J., M., 1.; MACETTO, M. P.; BEHRNS, M. A. **As Novas Tecnologias e a Mediação Pedagógica**. Campinas, SP, Papirus, 2000.16ª ed.
- [5] CARDOSO, J.S. Tecnologia como uma ferramenta poderosa no aprendizado de idiomas. In: POSSAS, S. (org.). **Inglês na sala de aula: ação e reflexão**. São Paulo: Moderna/Richmond, 2010.
- [6] PIAGET, J. (1975c). **O Nascimento da Inteligência na Criança**. (Cabral, A., Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Original publicado em 1936).
- [7] LACOMBE, Isabel Alencar. **Navegando e aprendendo**: reflexões sobre um curso de inglês via rede mundial de computadores. 2000.
- [8] BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 1999 e 2003.

- [9] GEAQUINTO, Elaine V. M. **Novas Tecnologias e seus Efeitos no Ambiente Educacional**. Escola Superior Aberta do Brasil. Disponível em < www.esab.edu.br >. Acesso em 19 jan 2019.
- [10] POCHO, Claudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- [11] RÖRIG, Cristina; BACKES, Luciana. **O professor e a tecnologia digital na sua prática educativa**. Disponível em < www.pgie.ufrgs.br/alunos_espie/espie/luciana/public.../mara.doc >. Acesso em 14 de jan. 2019.
- [12] BACKES, Luciana (2006). **A Autonomia e a Autoridade nos Processos de Aprender e de Ensinar do Educador em Mundos Virtuais**. Projeto para Qualificação da Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UNISINOS.
- [13] SABBATINI. Renato M.E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet A Plataforma Moodle**. Disponível em < www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf >. Acesso em 14 de jan. 2019.
- [14] BARROS, M. A. de M. **Concepções, usos, modelos e estratégias da utilização de dispositivos móveis: uma análise da Aprendizagem Móvel entre professores de Ciências em formação**. 2014. 241 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.
- [15] TORRISI-STEELE. Geraldini. **Pedagogical Perspectives on M-Learning**. In Mehdi Khosrow- Pour (Ed.) *Encyclopedia of Information Science and Technology*. Information Science Reference - Imprint of: IGI Publishing. 2009.
- [16] FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- [17] HOLMBERG, Börje. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires (Argentina): Editorial Kapelusz, 1981.
- [18] MOORE, M. G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- [19] MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo. Disponível em < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm> >. Acesso em 14 jan. 2019.
- [20] BRAMMERTS, H.; CALVERT, M. **Autonomous language learning in tandem**. In: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.) **Autonomous Language Learning in Tandem: The Development of a Concept**. Sheffield, UK: Academy Electronic Publications, 2003, p. 27-36.
- [21] VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989 e 1998.